EDITORIAL

É com grande prazer que trazemos a público o Dossiê *Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos,* organizado conjuntamente pelo *Dialogus* – Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho, *Ser-Tão*, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade, e *Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos*, todos da Universidade Federal de Goiás.

Nosso objetivo foi estimular a reflexão crítica a respeito de temáticas relacionadas à diversidade, diferença e direitos humanos, por meio de contribuições advindas de várias disciplinas e posicionamentos teórico-políticos. Compreendendo que diversidade e diferença abrigam um conjunto de marcadores sociais e interseccionalidades que, por sua vez, envolvem, pelo menos, questões de classe, raça/cor, etnia, gênero, sexualidade, pluralidade cultural e direitos fundamentais. Um dos desafios contemporâneos para os estudos que se debruçam sobre as três temáticas propostas pelo dossiê é, justamente, interpretar e analisar dialogicamente os modos como desigualdades sociais são produzidas e reproduzidas a partir de processos de naturalização das diferenças, num cenário contemporâneo que oscila entre ambivalências globais e locais que apontam para mudanças e permanências, reproduções e resistências. De certo modo, é nesse contexto político-acadêmico que os trabalhos aqui trazidos se inserem.

Para além do exposto, a diversidade e a diferença são resultado de uma elaboração contínua e coletiva que abarca significados e sentidos que caracterizam a dimensão do vivido. Nesta perspectiva cultural e política das alteridades, são embaralhadas complexas causas, motivações, interesses e poderes responsáveis por modelar as relações sociais que dão o tom dos pertencimentos e filiações.

As identidades, neste ínterim, são produzidas e consolidadas contextualmente como instrumentos socioculturais que nada mais são que efeitos de discursos e performances possibilitadores da própria existência. Ao protagonizar la, os sujeitos, convertidos em sujeitos de direito, colaboram para a observância e efetivação de direitos fundamentais que são capazes de desconstruir processos de desumanização do humano.

Abrindo o dossiê temos o texto *Justiça e Direitos Humanos: pensando as identidades em contextos de democracia e cidadania* de Luciana de Oliveira Dias e Daniela Maroja Ribeiro. O texto discute as noções de justiça e de direitos humanos a partir das concepções de reconhecimento, representatividade e redistribuição. Democracia e cidadania são abordadas pelas autoras buscando um aprofundamento conceitual das mesmas e discutindo sobre uma efetivação de direitos daqueles que precisam de identidade. Em seguida, Renata Santos Maia, no texto *Sujeitos "ex-cêntricos" em Shrek: identidades em trânsito,* analisa as animações infantis da série de filmes Shrek, produzida entre 2001 e 2010. Para a autora, estes filmes, com seus personagens não idealizados, podem ser considerados uma desconstrução do modelo cinema de animação e também dos perfis sociais femininos e masculinos, mostrando como as formas de viver a sexualidade e as identidades de gênero vêm sofrendo mudanças no mundo contemporâneo.

No texto *Homofobia: história e crítica de um preconceito*, Clara Moura Masiero busca compreender a homofobia de modo a contribuir para seu enfrentamento e sua crítica. A autora defende que a ruptura epistemológica promovida pela teoria *Queer* proporciona o rompimento com as lógicas binárias que resultam no estabelecimento de hierarquias e subalternizações no interior da ordem sexual vigente. Em *Cidadania democrática e homossexualidades: comunicação no combate à violência contra as mulheres lésbicas*, Daniela Auad e Cláudia Regina Lahni debatem as temáticas da cidadania democrática e das homossexualidades, a partir da consideração da centralidade da comunicação e da importância da visibilidade para colocar em questionamento a heteronormatividade. Desta forma, as autoras propõem reflexões que representam a intersecção de saberes advindos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, com a finalidade de contribuir para a construção de Políticas Igualitárias que considerem, no combate às desigualdades, as categorias gênero, classe, raça, orientação sexual e geração.

Igor Henrique Lopes de Queiroz no texto intitulado *Entre mortes, perseguições e emergências: a criação da Associação em defesa dos direitos homossexuais da grande Florianópolis através das páginas jornalísticas*, analisa notícias e reportagens sobre travestis e homossexuais veiculadas durante a déca-

da de 1990, e divulgadas pelo principal meio de comunicação impresso do Estado de Santa Catarina, o jornal Diário Catarinense. O autor busca demonstrar a emergência de um discurso de mobilização e resistência que culminou na criação da Associação em Defesa dos Direitos Homossexuais/Região da Grande Florianópolis.

Os dois textos seguintes discutem o espaço escolar. O primeiro deles, intitulado *Um olhar sobre gênero e diversidade na escola: compreensão de uma gestão escolar que aborde as diferenças*, de Fabiane Freire França e Paula Vidal dos Santos, analisa proposta de uma gestão escolar que compreenda as representações de gênero produzidas no espaço escolar como uma maneira de reconhecer as diferenças. No segundo texto, *Gestos descuidados em corpos indevidos: quando corpo, sexualidade e homofobia se encontram na escola*, Guilherme Rodrigues Passamani problematiza a interseção entre corpo, sexualidade e homofobia nas escolas de Ensino Médio de Naviraí-MS. O autor analisa relatos, questionários e entrevistas com professores e professoras destas escolas a fim de mapear quais compreensões e valores estão envolvidos nesta associações.

Fechando o dossiê texto *As ações do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) e a agenda política de combate à homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas* de Mareli Eliane Graupe apresenta projetos de pesquisa e extensão que são desenvolvidos pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) no contexto da agenda política (internacional e municipal) de combate à homofobia, lesbofobia e transfobia nas escolas.

Abrindo a seção de artigos livres temos o texto *A proibição do uso da burca e o universalismo dos direitos humanos* de Tatiana de Almeida F. R. Cardoso. A autora faz uma reflexão sobre a proibição do uso da burca, analisando a sua legalidade à luz das modernas correntes de Direitos Humanos, qual seja, a da universalidade desses direitos.

Em seguida Caroline von Mühlen, no texto *Exclusão, criminalidade e prisão: ser mulher no grão ducado de mecklenburg-schwerin*, analisa a emigração de mulheres das Casas de Correção, Trabalho e Penitenciárias do Grão Ducado de Mecklenbug-Schwerin, entre 1824 e 1825. A autora busca compreender a emigração das mulheres, observando os motivos que levaram-nas à Casa de Correção, as condições para à

emigração, bem como o contexto social e econômico em que elas estavam inseridas. No terceiro texto da seção, Rosane Barbosa Marendino e João Gilberto da Silva Carvalho, em *Mulheres pescadoras de Arraial do Cabo: imaginário, representações e gênero*, buscam articular e problematizar a teoria das representações sociais e o imaginário em uma perspectiva de gênero, tendo como ponto de partida um grupo de quinze mulheres que se dedica à pesca no município de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro.

Fechando este número da Revista *Emblemas* temos o texto *A formação cidadã na conquista e manutenção dos direitos fundamentais* de Jeanne Silva. A autora busca refletir sobre a importância do campo jurídico e da formulação legislativa como um processo social e histórico crítico, visando à compreensão de diferenças conceituais fundamentais entre Direito, Lei e Justiça, numa perspectiva onde a História não apareça como uma ciência auxiliar, pitoresca ou segmentada, mas capaz de problematizar o campo jurídico, numa crítica à visão linear, cronológica, descritiva e ritualizada dos processos e procedimentos judiciais.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura.

Camilo Braz - Ser-Tão
Eliane M. Freitas - Dialogus
Luciana de Oliveira Dias - Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos